

Público-alvo	Estudantes adultos do ensino superior, na modalidade de Ensino a Distância, de uma Unidade Curricular de Psicologia do Desenvolvimento
Título	<i>Lucy in the sky with diamonds</i>
Sinopse	Estória de duas descobertas marcantes no conhecimento sobre a evolução do bipedismo de espécies pré-humanas
Finalidade	Através de uma narrativa digital, mostrar um dos factos mais importantes na evolução filogenética do ser humano, o bipedismo
Guião	<p>África, Vale do Rifte, há mais de três milhões de anos. Um grupo de australopitecos caminha à beira de uma linha de água sobre a lama arrefecida de cinzas vulcânicas. Uma jovem mulher detém-se e olha para trás. O que vemos no seu olhar profundo? Por que razão se detém? Quem é esta mulher?</p> <p>A nossa estória começa em 1974. No acampamento da <i>International Research Expedition Afar</i>, na Etiópia, antropólogos e paleontólogos de vários países investigam, pelo segundo ano consecutivo, vestígios da presença de pré-hominídeos. Eles sabem que aquilo que procuram tem de estar por ali, mas até ao momento os resultados são desapontantes.</p> <p>O fim da tarde está quente e entediante. Os trabalhos do dia terminaram e Donald Johanson, investigador da Universidade do Arizona e Tom Gray, estudante de doutoramento, vagueiam ao acaso numa zona empoeirada. Sentam-se a conversar em frente a um barranco anteriormente sondado já por duas vezes. Subitamente, um pequeno fragmento de osso atrai-lhes a atenção. Começam a escavar e, um pouco mais à frente, desenterram a parte de trás de um crânio.</p> <p>Nas três semanas seguintes, 40% do esqueleto de um espécime de australopitecos, uma fêmea reconhecida pela estrutura da bacia, é recuperado. A ossada mostra que, nesse momento distante, já andávamos de pé. É uma descoberta tão marcante no mundo científico que a personagem vai ficar famosa. No acampamento festeja-se, noite dentro, ao som repetido, vezes sem conta, da canção dos Beatles, <i>Lucy in the sky with diamonds</i>. E a celebridade, com 3,6 milhões de anos, Lucy ficou. <i>A star is born</i>.</p> <p>Em Hollywood, as estrelas de cinema deixam no cimento as marcas das suas mãos e pés. Não sabemos como funcionava a indústria cinematográfica de há mais de 3 milhões de anos, mas já temos uma estrela, onde estarão as suas marcas?</p> <p>Saltamos dois anos e, em 1976, Mary Leakey lidera uma equipa de investigadores não muito longe do local onde Lucy foi encontrada. Um grupo decide ir jogar futebol e o geólogo Andrew Hill escorrega e estatelase no chão, de barriga para baixo, numa laje vulcânica. A um</p>

	<p>palmo do seu nariz, naquela laje por onde passavam todos os dias, estavam as marcas que precisávamos.</p> <p>A pista, depois revelada, tem cerca de 25 metros de pegadas e conta a mais antiga estória que conhecemos dos nossos antepassados. Uma das pegadas traduz um tempo de espera antes de retomar o caminho, como se quem a deixou tivesse sido chamado por alguém, ou atraído por algum ruído. Fixado na cinza fóssil, ali está um breve instante de um australopiteco de há 3,6 milhões de anos. Seria de Lucy?</p> <p>Por que razão evocamos estas descobertas e estórias?</p> <p>Apoiar-se nos dois pés é uma postura bizarra. Andar sobre os dois pés ainda o é mais. Somos a única espécie que é totalmente bípede. Para nós, andar é tão natural que não damos valor à história de como nos pusemos em pé e começamos a andar. Talvez porque nos parece que andar exige muito pouco e que aquilo que nos distingue é o nosso brilhante cérebro.</p> <p>A realidade é que começamos a andar cinco milhões de anos antes de o nosso cérebro começar a aumentar. E não ficamos de pé de um dia para o outro. Esta complexa obra artística foi sendo construída, como uma escultura, durante milhões de anos.</p> <p>Quão crucial é a postura ereta para a emergência de uma inteligência sofisticada? Somos humanos devido à nossa tecnologia. Ter as mãos disponíveis foi o passo indispensável para o desenvolvimento de uma mente. É o bipedismo que marca o nascimento da humanidade. E Lucy é o melhor exemplo que temos disso.</p>
<p>Notas</p>	<p>1 Sei que o texto está mais longo do que deveria, mas por uma questão de gestão de tempo, quis elaborar algo que me possa ser útil em termos da minha atividade como professora.</p> <p>2 A estória de Lucy tem outros episódios bem interessantes, mas dados os constrangimentos, limitei-me ao essencial.</p>